

## Oração Margarida Bruto da Costa

### [Evangelho do dia]

Naquele tempo, os chefes dos judeus zombavam de Jesus, dizendo: «Salvou os outros: salve-Te a Si mesmo, se és o Messias de Deus, o Eleito». Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam: «Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo». Por cima d'Ele havia um letreiro: «Este é o Rei dos judeus». Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também». Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más ações. Mas Ele nada praticou de condenável». E acrescentou: «Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a tua realeza». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

Lc 23, 35-43

### [Graça a pedir]

Pai, ajuda-me a ser co-construtor do teu Reino!

### [Reflexão]

Esta leitura suscita nos nossos corações uma série de inquietações. De que realeza nos fala Jesus através do seu silêncio, da sua atitude de abandono, e da sua promessa?

Ao seguirmos Jesus, no Evangelho que hoje nos é proposto, somos desafiados a descobrir uma *nova realeza*: a da vulnerabilidade, do abandono, do amor até ao fim.

É esta a condição que Jesus quer tomar para si:

- do *Amor que se faz vulnerável*, que se identifica com a fragilidade humana, seja ela física, psíquica ou social. O Amor que quer habitar o sofrimento, a insegurança, a solidão e a exclusão, para aí fazer morada e operar o milagre da Vida.
- do *Amor que se abandona*, que se desarma, que não se afirma pela força, que se faz irmão, que carrega consigo outros corações, que se põe a caminho com o outro para Lhe restituir a sua dignidade e a condição de filho muito amado.
- do *Amor até ao fim*, do excesso de Amor, do Amor que transborda, que dá a Vida. O Amor que abraça todas as pessoas que se sentem invisíveis, condenadas ou marginalizadas aos olhos dos outros, para lhes segredar ao ouvido “*Amo-te e hoje mesmo estarás comigo no Paraíso!*”.

Está nas nossas mãos sermos co construtores deste Reino. Embora aí?

